

FH se desculpa com Villas Bôas

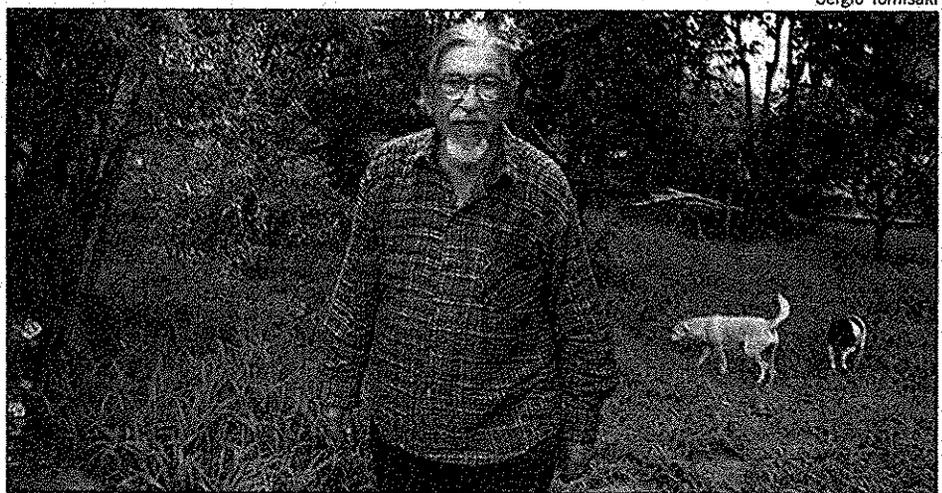
Governo oferece empregos e diz que sertanista aceitou, mas ele nega

Sérgio Tomisaki

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou ontem ao sertanista Orlando Villas Bôas para lamentar o "mal-entendido burocrático" que envolveu sua demissão da Fundação Nacional do Índio (Funai), informou o porta-voz Georges Lamazière. Para desfazer o mal-estar causado com a medida, o Governo ofereceu dois empregos ao sertanista. Lamazière anunciou que Villas Bôas aceitou participar do Conselho Indigenista, que será criado pela Funai. Mas, em São Paulo, o sertanista disse que nunca mais pretende colaborar com a Funai, porque se sentiria "desconfortável em trabalhar para um órgão do qual foi alijado".

O ministro da Secretaria de Comunicação de Governo, Andrea Matarazzo, também convidou Villas Bôas para coordenar um site na Internet sobre cultura indígena. A assessoria de Matarazzo disse que ele ficou animado com o convite, mas o sertanista teria dito a amigos que não aceitaria.

Villas Bôas foi demitido por fax pelo presidente da autarquia, Carlos Marés de Souza, sob o argumento de que, por



VILLAS BÔAS em sua casa: "Pareceu coisa de país subdesenvolvido, marginalizado"

residir em São Paulo e não comparecer ao trabalho, estava impedido de exercer a função comissionada (DAS-2). Alegou também que o sertanista já recebia pensão especial vitalícia, o que significa acúmulo ilegal de remuneração pública. A pensão de R\$ 1.399, mesmo valor do DAS-2, é um reconhecimento pelos serviços de Villas Bôas à causa indígena.

O sertanista disse ontem que, ao falar com Fernando Henrique por telefone, afirmou que o modo como foi tratado pela Funai "pareceu coisa de país subdesenvolvido, marginalizado".

— Ele concordou e pediu para eu desconsiderar o fato — disse o indigenista. Ele se disse lisonjeado com a repercussão gerada por sua demissão.